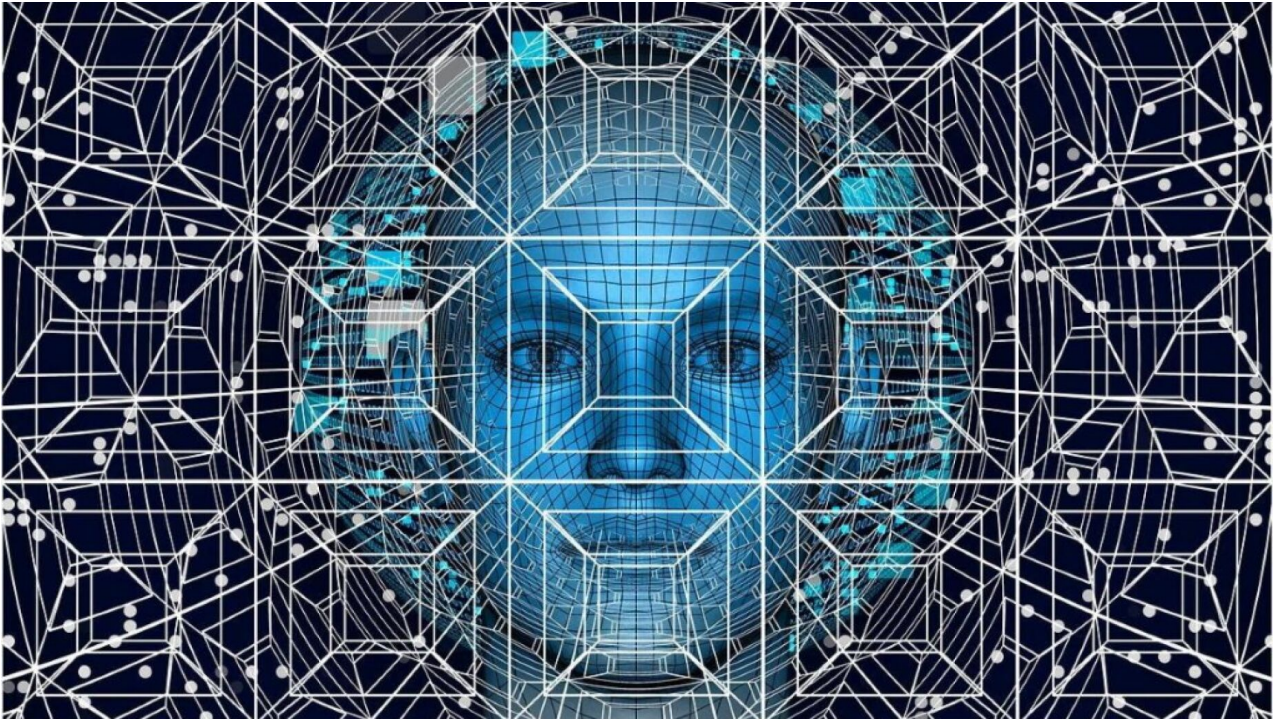


Militarização da IA: uma ferramenta poderosa de ataque e defesa

dinheirovivo.pt/183878292/militarizacao-da-ia-uma-ferramenta-poderosa-de-ataque-e-defesa/



A militarização da inteligência artificial (IA) também já denominada Defesa 5.0: Revolução com IA militar, representa uma transformação significativa no cenário da guerra e da segurança cibernética, revelando tanto oportunidades quanto desafios complexos para estados e qualquer tipo de organização. A IA, quando integrada às capacidades militares, torna-se uma ferramenta poderosa não somente para ataques, como também para aprimorar a vertente da defesa cibernética.

Por um lado, a militarização da IA introduz novas possibilidades de ataques cibernéticos sofisticados e de larga escala. Algoritmos de IA podem ser utilizados para desenvolver malware avançado capaz de evadir a deteção, penetrar em sistemas protegidos e causar danos completamente devastadores. Além disso, a IA pode automatizar processos de ataque, permitindo ataques mais rápidos, cirúrgicos, coordenados e adaptáveis, tornando-se uma ferramenta ideal para ataques cibernéticos em grande escala, como são exemplos os ataques de negação de serviço distribuído (DDoS) ou manipulação de sistemas de infraestrutura crítica.

A inteligência artificial também pode ser utilizada para a manipulação de informações e operações psicológicas, influenciando a opinião pública, semeando uma espécie de desinformação em massa. Os algoritmos de IA podem ainda ser utilizados para criar deepfakes convincentes, vídeos e áudios falsificados que podem ser disseminados para difamar líderes políticos, incitar conflitos ou minar a confiança nas instituições.

Por outro lado, a militarização da IA também pode proporcionar expressivas oportunidades para aprimorar a defesa cibernética, já que, algoritmos de IA podem ser utilizados para detetar e responder a ameaças cibernéticas de uma forma bem mais rápida e eficaz comparativamente aos métodos tradicionais. A IA pode analisar grandes volumes de dados em tempo real, identificar padrões suspeitos e até mesmo prever possíveis ataques com base em tendências passadas e comportamentos suspeitos de anomalias. Adicionalmente, a IA pode ser aproveitada para fortalecer sistemas de segurança cibernética através da automação de processos de monitorização e resposta, visto que, os sistemas de IA podem identificar e neutralizar ameaças de forma automática, reduzindo a dependência da intervenção humana e acelerando a resposta a incidentes cibernéticos.

Apesar destas vantagens, a militarização da IA levanta, como não podia deixar de ser, sérias preocupações éticas e legais. O uso de algoritmos de IA em operações militares ergue questões sobre transparência, responsabilidade e sobretudo, questões (e dúvidas!) em relação ao controlo humano. O potencial de algoritmos de IA para cometer erros ou agir de forma imprevisível pode ter consequências catastróficas em ambiente e contexto militar específico. Adicionalmente e de forma bastante crítica, existe o risco de uma corrida armamentista de IA, onde países competem para desenvolver sistemas de IA cada vez mais avançados e sofisticados, aumentando as tensões geopolíticas e a probabilidade de conflitos armados.

A militarização da IA é já uma realidade crescente, onde as grandes potências globais procuram obter vantagens estratégicas através do desenvolvimento e da utilização dessa tecnologia. Estatísticas recentes indicam que, cerca de 90% dos líderes militares consideram a IA uma ferramenta decisiva para o futuro da

guerra, enquanto 73% dos países já estão a investir em capacidades de IA para reforçar a sua segurança cibernética e defesa. Ainda, de acordo com o último relatório "Cybersecurity – Thematic Research" da GlobalData, o mesmo prevê que os gastos globais em IA militar possam ultrapassar os 18 biliões de USD até 2025, refletindo a importância atribuída a esta tecnologia na arena de segurança nacional e cibernética.

Sintetizando, considero que a militarização da inteligência artificial representa uma mudança significativa e possivelmente, difícil de travar num cenário da guerra, e, principalmente, quando abordamos a vertente da segurança cibernética, já que apresenta tantas oportunidades quanto desafios e riscos inerentes ao seu desenvolvimento e execução prática. A IA militar é uma tecnologia revolucionária que terá seguramente, o potencial de transformar a forma como as guerras são travadas. Nesta lógica, os países que investirem em IA militar estarão sem dúvida, muito mais bem preparados para enfrentar as ameaças securitárias do presente século. Não deixa de ser crucial abordar as atuais preocupações e garantir o cumprimento das devidas responsabilidades éticas, legais e de segurança relacionadas à militarização da IA para acreditar que esta seja usada de forma responsável e com o controlo humano apropriado.